

“Visualizo uma cidade sem grades”

WILLIAM FRANÇA

O cidadão brasileiro terá um dos melhores sistemas de proteção comunitária do mundo. A previsão, um tanto otimista, é do secretário de Segurança Pública, João Manoel Brochado. “Daqui a uma década, o brasileiro conviverá com um índice aceitável de ocorrências criminais”, concorda o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) — seção DF, Esdras Dantas. Ambos apostam que o brasileiro estará mais seguro na virada do século, pois até lá a crise econômica e social estará controlada e a migração estará dentro de patamares aceitáveis.

O secretário de Segurança não quis propor números de efetivo ou da dimensão das polícias quando do fim deste século. Apesar de contar com o Plano de Expansão do Organismo de Segurança Pública (Peosp), elaborado por uma equipe sob sua coordenação em agosto de 1987, que prevê a ampliação da segurança na cidade até o ano 2.002, Brochado preferiu citar números a serem cumpridos apenas no governo Roriz, que se encerra daqui a quatro anos. “Não faço futurologia, trabalho com planejamento. Como no segundo quadriênio o plano deve ser reconsiderado, fica difícil citar qualquer número”, justificou João Brochado.

Consciência de Proteção

As metas para os próximos quatro anos são as seguintes: um policial civil para cada 250 habitantes; um policial militar para cada 120 habitantes; um bombeiro militar para 450 habitantes; um funcionário do Detran para cada 500 habitantes e um agente penitenciário para cada três presos. Além disso, espera-se prestar socorro policial militar para qualquer cidadão, em qualquer ponto do Distrito Federal, em até 10 minutos. Já o Corpo de Bombeiros deverá estar estruturado para o mesmo atendimento em até cinco minutos.

“Visualizo a cidade sem grades”, filosofa o secretário de Segurança. “Mas não quer dizer que o brasileiro possa deixar a porta aberta”, complementa. Para ele, o morador de Brasília terá no fim deste século a consciência coletiva de proteção. “Poderemos ter menos viaturas, mas policiais mais dispostos e treinados”.

Atuação contínua

Para este governo, uma série de estratégias estão sendo adotadas para contribuir nessa formação dessa segurança. “Estamos melhorando a rotina diária dos nossos seis segmentos, abordamos as nossas cinco “dores-de-cabeça” — furto de veículos, de residências, uso de drogas, incêndio do cerrado e acidentes de trânsito”. “Com programas especiais estamos promovendo um entrosamento com a comunidade e fazendo ação concentrada contra crimes violentos, como o homicídio, a tentativa de homicídio, o furto, o roubo e a lesão corporal”, explica o secretário.

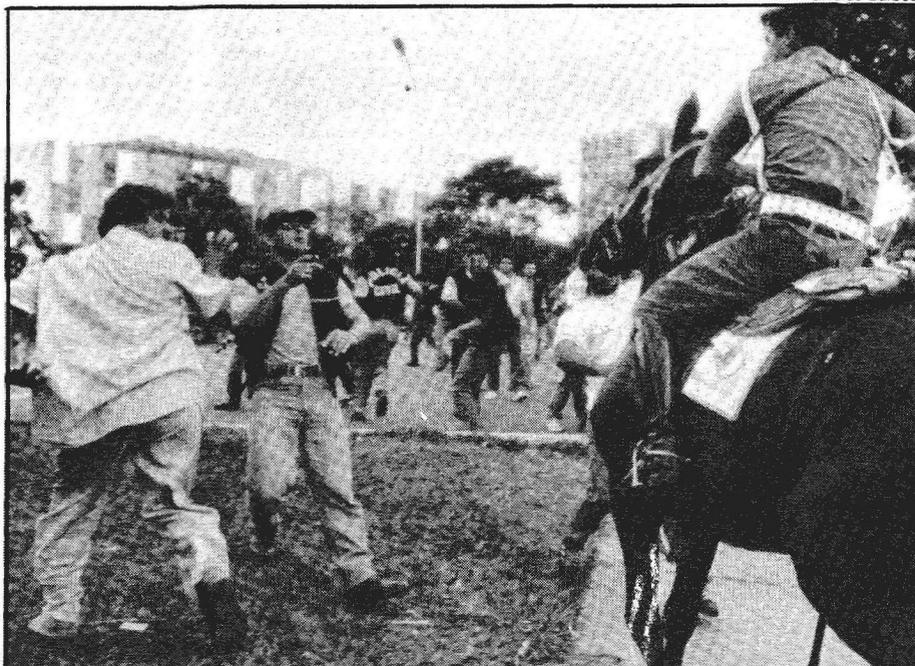
Apesar de toda a expectativa, o secretário transfere parte do pleno êxito dessa formação de consciência para as duas administrações que sucederão a atual de Roriz, até o ano 2.000. “Todo esse planejamento terá sucesso se houver ação contínua dos três governos”, defende João Brochado. Ele lembra, entretanto, que o atual governo enfrentará o período mais crítico. “Estamos vivendo dentro de uma grande crise, mas nenhuma delas é eterna”, estima.

Antonio Cunha



PM: um socorro em 10 minutos?

Givaldo Barbosa



A batalha das polícias em dezembro demonstrou a insegurança

Por enquanto, a violência é muita

Somente no ano passado foram registradas 82.549 ocorrências policiais em Brasília, numa média diária de 226,2 casos. Os crimes responderam por 56% dos registros, e os demais 44% foram de ocorrências no trânsito. Na última década (1980-1990), Brasília registrou 616.534 ocorrências, e comparativamente, houve 58% de crimes e 42% de acidentes de trânsito. Se for feito um acompanhamento linear, ano a ano, constata-se um crescimento acentuado de ocorrências a partir de 1986, sendo que as de trânsito continuaram crescentes e as criminosas apresentando queda em 1989, voltando a subir no ano passado.

A meta da Secretaria de Segurança é a de reduzir o número de crimes pelo menos aos níveis de 1988, quando aconteceram 43.334 casos na cidade. Já na área de trânsito, o secretário João Brochado pretende reduzir o número de ocorrências em 10% a cada ano. Assim, no fim do governo Roriz, haverá redução de 50% no número de acidentes. “Criamos o Protransito para atingirmos esse objetivo, além de educarmos as crianças e jovens que serão motoristas em breve”, disse João Brochado.

No controle da criminalidade, estão sendo desenvolvidos três programas específicos. Um primeiro, o Repux, de combate ao furto de veículos, que no ano passado alcançou a média de 7,2 carros furtados por dia. Outro programa, batizado de Recax, pretende reduzir os índices de furtos em residências, que em 1990 registrou a média de 16,20 casos por dia. O último, denominado Repto, combaterá o uso e tráfico de tóxicos, que no ano passado geraram 412 ocorrências. Num reforço a todo esse esquema, está em elaboração a construção de 11 postos policiais nas principais saídas da cidade, fazendo um anel de segurança. (W.F.)

Meta é prender quem já está condenado

A implantação da Secretaria de Justiça, com toda estrutura necessária para exercer a política carcerária, é o principal anseio do advogado Esdras Dantas, presidente da OAB-DF. “Precisamos ter a Lei de Execuções Criminais cumprida plenamente”, diz Esdras, lembrando que hoje falta muita assistência ao preso, no Distrito Federal. “Há muitos presos hoje que já têm direito de sair, enquanto há muitos outros com mandado de prisão soltos por não haver vagas”. Dizendo-se um otimista, Esdras acredita que até o final da década o governo poderá solucionar essa situação.

A meta do secretário de Segurança, João Brochado, é criar duas mil novas vagas para presos nos quatro anos de governo Roriz. Consta ainda a ampliação do sistema penitenciário — ampliação do Núcleo de Custódia e do Presídio da Papuda, além da construção de um novo complexo de detenção — aumentando o número de internos. Outra meta é a de transformar a Coordenação do Sistema Penitenciário em Departamento, implantando nova estrutura organizacional. “Quero imaginar que no ano 2.000 todos aqueles que têm pena a cumprir possam ser instalados nas penitenciárias”, diz o secretário Brochado.